

Apresentação: Ilo Krugli e seu indomável Ventoforte

ANA CAROLINA PAIVA
NARCISO LARANGEIRA TELLES DA SILVA

Ana Carolina Paiva é escritora, atriz e pesquisadora. Prof^a Adjunta do CAp UERJ. Graduada em Interpretação Teatral pela Faculdade de Artes Dulcina de Moraes; possui mestrado em Teatro pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Uni Rio (2002), com dissertação defendida intitulada A Nau catarineta: o drama que veio do mar. É Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Uni Rio, com tese intitulada: A Dinâmica da Palavra na Dramaturgia de Joaquim Cardozo: inter-relações entre o espaço da escrita e o espaço da cena. É especialista nas relações entre Teatro e Dramaturgia.

Afiliação: Cap - UERJ

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7419433182096463>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7247-6583>

Narciso Larangeira Telles da Silva é teatreiro, ator e diretor. Pós-Doutor em Teatro (UDESC, 2012), (UAM/Universidad Castilla de la Macha, 2017 - Programa Estágio Sênior/CAPES). É professor do Curso de Teatro (licenciatura e bacharelado), do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas e Mestrado Profissional em Artes na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e colaborador no Programa de Pós-Graduação em Educação/UFU e no PPGAC/UFMA. Pesquisador do CNPq e do GEAC/UFU. Tem estudos, publicações e prática artística na área de Artes/Teatro, com ênfase em Interpretação/Atuação/Improvisação; Pedagogia do Teatro e Cena Contemporânea; Artes do Corpo e Educação. Membro do Núcleo 2 Coletivo de Teatro -Uberlândia-MG. Ex-Presidente da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE), gestão 2015 -2016.

Afiliação: Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7159513683604358>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7016-7805>

O Dossiê Ilo Krugli e seu indomável Ventoforte tem como objetivo refletir sobre as práticas e o pensamento de um dos mais importantes arte-educadores e criadores de teatro para crianças e jovens em nosso país nos séculos XX e XXI, Ilo Krugli (1930 – 2019).

Nascido na Argentina e com nome de batismo de Elias Kruglianski, Ilo chega ao Brasil em 1961 depois de percorrer diversos países latino-americanos com seu parceiro Pedro Dominguez realizando apresentações de teatro de títeres. Com formação autodidata em artes visuais e teatro, ao chegar aqui integra a equipe de professores da Escolinha de Arte do Brasil, nela encontrando um espaço privilegiado para desenvolver seu trabalho como arte-educador dentro das premissas que defendia: o resgate do universo lúdico da criança e desta no adulto para o desenvolvimento de seus processos criativos. Para Ilo, o homem já nasce com todas as linguagens artísticas, como elementos de seu próprio *bios*, cabendo ao ato educacional libertá-las ou visibilizá-las.

A influência do pensamento de Herbert Read e o convívio com a Dra. Nise da Silveira são fundamentais para a consolidação das propostas de Ilo na arte-educação e no trabalho teatral com crianças e jovens em comunidades no Rio de Janeiro e São Paulo.

Em 1974 funda o Teatro Ventoforte e cria o espetáculo História de lenços e ventos, um marco na história de teatro para a infância e juventude no Brasil, que nas palavras do crítico Yan Michalski, destaca que “a criatividade do espetáculo é tão rica, sua beleza visual é intensa, sua musicalidade tão contagiante, sua variedade de recursos tão fascinante, que a criança acaba sendo submetida não só a um saudável banho de emoção estética, mas também – indiretamente – a um autêntico processo de aprendizagem”.

O Ventoforte surge no cenário teatral brasileiro propondo negar visões simplistas e/ou maniqueístas do teatro para a infância e juventude por meio da integração em seus processos de criação de aspectos ritualísticos e festivos, do brincar como forma cênico-poética. Em uma oficina ministrada na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) para estudantes dos cursos de licenciatura e bacharelado em Teatro, Ilo Krugli nos dizia: “o espetáculo não é uma forma pronta, mas uma isca que jogamos com o público”.

• 182

Ilo Krugli e seu indomável Ventoforte são inseparáveis. Em suas diversas perspectivas os ensaios apresentados neste dossiê descrevem o quanto o encenador e artista plástico – este argentino meio paulistano, um tanto carioca e apaixonado por nossas tradições populares, que veio parar muito jovem por estas bandas – se entregou à arte de experimentar e praticar em seu instigante laboratório: o Ventoforte.

Neste espaço, que mudou de endereço físico algumas vezes, o artista pensava e experimentava as suas criações com um olhar cuidadoso, paciente e sofisticado para as formas, que viravam outras coisas, se misturavam com outras, se animavam, ganhavam alma.

O laboratório era a prévia do mundo lúdico apresentado por Ilo no teatro, era o mundo pensado, o faz de conta, a brincadeira de fazer outra vez e outra vez e outra vez, que Ilo parece ter trazido da infância, desde quando as bolas de gude que colecionava e que possuíam cores, tamanhos e texturas diversificados, se transformaram em seus primeiros atores.

Em ***Contribuição da proposta pedagógica de Ilo Krugli, diretor do Grupo Ventoforte, para a contemporaneidade: o Ventoforte faz de você um herói***, o(a) leitor(a) é convidado(a) a conhecer a pedagogia do diretor e sua contribuição para processos de aprendizagem em arte e para a formação de artistas e professores de arte no contexto latino-americano, mais especificamente na América do sul. O texto de Andrea Cavinato discute a relevância da obra do mestre Ilo Krugli para os estudos da Arte-Educação.

183 •

A autora parte da experiência prática deste artista visceral para sustentar que a vivência cotidiana com seu grupo acabou por legar aos profissionais de teatro, e ao público em geral, pedagogias que não foram sistematizadas, mas que, entretanto, permanecem ainda na memória dos artistas que participaram de suas criações, no que se escreveu e pesquisou sobre sua obra e que também são transmitidas pelos mais diversos profissionais de teatro que passaram pelo curso de formação de atores mantido por um longo período por Ilo Krugli.

Ademais, Cavinato também destaca que a obra de Ilo ultrapassa fronteiras temporais, transitando entre o ideário modernista e a pós-modernidade, marcada por uma assinatura singular onde diversas linguagens

se intercambiam, tais quais o teatro, as artes visuais, as artes do circo, a dança e a música.

No texto escrito a quatro mãos por Renata Bittencourt Meira e Sandra Corradini **Memórias de Teresas: enraizamentos e encantamentos no Ventoforte**, nos orientamos por memórias afetivas, carregadas de lirismo, de um coletivo de bailarinas que chega à capital paulista para trabalharem em seu projeto autoral, inspiradas pela experiência artística e pedagógica de Ilo Krugli, em seu espaço Tenda Cênica.

Demonstrando suas experiências de criação na Tenda Cênica (espaço cênico do Ventoforte, precursor da Sala dos Olhos), as bailarinas-autoras relacionam suas experiências práticas com seus estudos teóricos sobre educação somática, cultura popular e simbologia, lidando com fontes diversas, tais quais entrevistas, artigos e textos dramáticos, além de suas próprias memórias.

O texto é um convite ao leitor(a) para que entre no universo criativo destas artistas e conheçam suas memórias e o quanto aquela experiência, - naquele lugar específico, desfrutando da intimidade daquele mestre, de sua criatividade e sua pedagogia – as inspiraram e transformaram como artistas. Deste mergulho longo e profundo no quintal de Ilo nasce Teresa, uma personagem concebida e gerada num solo pleno das sementes criativas produzidas naquele universo criativo que Ilo conduzia e que produziram um resultado inesquecível para as duas bailarinas.

• 184

Luís Carlos Ribeiro dos Santos, dito Luiz Carlos Laranjeiras, nos apresenta **Nas ruas do sem fim do mundaréu com “As quatro chaves” e o Ventoforte**, texto que discute o conceito *atorial* por meio de um espetáculo de Ilo com o mesmo nome. No contexto investigativo *atorial*, o texto comenta sobre os modos de preparação, criação e apresentação de **As quatro chaves**, espetáculo de rua criado mais especialmente para o público infantil, onde são observados a integração das artes num espaço coletivo, marcado pela comunhão e pela celebração.

A música, a dança, as artes visuais e o espírito de celebração, tão marcantes no espetáculo de Krugli, conduz a um estudo *atorial* que se propõe à construção de uma metodologia de ensino de teatro com raízes no estudo

das corporeidades, musicalidades, vozes poéticas e teatralidades brasileiras, elementos muito presentes na estética do Ventoforte.

Ao imergir nas fontes do espetáculo-celebração de Ilo, gerado em seu laboratório, Santos investiga e resgata inúmeros elementos criativos do universo conduzido pelo Ventoforte. Neste universo se experimentou profusamente metodologias, técnicas e pedagogias, ainda que não sistematizadas teoricamente, que são uma promessa concreta para o enriquecimento dos estudos do teatro e da educação e para as práticas artísticas em Teatro e Artes Visuais.

Ana Paula Gomes Marques e Diego de Medeiros Pereira nos propõem em seu texto: **Proposta artístico-pedagógica de Ilo Krugli no Teatro Ventoforte: o que dizem as produções científicas?** fazer uma revisão das produções científicas que se debruçaram sobre o trabalho de Ilo Krugli no Teatro Ventoforte, interessando-se por identificar nestas produções elementos que compõem a proposta artístico-pedagógica do grupo: a integração das linguagens artísticas, o teatro de formas animadas, o fazer artesanal e as culturas populares.

185 • Apresentando uma revisão de literatura das produções científicas que se debruçaram sobre o trabalho de Ilo Krugli no Ventoforte, - destacando os temas trabalhados pelo grupo - o texto objetiva identificar os elementos que compõem a proposta artístico-pedagógica do grupo. De tal modo, Marques e Pereira apontam as histórias de vida de Ilo, que preencheram seu imaginário e sustentaram as bases de suas criações, como sendo fundamentais para suas escolhas poéticas: o encontro com a professora que lhe apresentou o teatro de animação, os grandes autores apresentados por seus pais, a passagem de Lorca por Buenos Aires, a peregrinação pela América do Sul, a criação do grupo mambembe Ta, te, ti, a experiência como professor na Escolinha de Arte do Brasil, bem como a inauguração do Teatro Ventoforte em 1974 com **História de Lenços e Ventos**, entre tantas outras histórias muito bem vividas e bem contadas.

Em **Montagens lorquianas para os poetas que ainda não nasceram** o(a) leitor(a) tem a oportunidade de ler a transcrição, feita por Ismael Scheffler, de uma palestra proferida em 2007 por Ilo Krugli numa universidade paranaense, durante o evento Semana García Lorca. Ao pedir licença para

penetrar no universo de Lorca, Ilo mais uma vez vai deixando escorrer suas memórias muito bem vividas e sentidas, memórias que forjaram o seu imaginário.

Conta como aprendeu sobre a confecção de bonecos com a professora primária Helena Verrilho que foi aluna de Javier Villafañe, grande titereiro argentino que, por sua vez, havia estudado com o poeta e dramaturgo espanhol Federico García Lorca, que passou como um cometa por Buenos Aires no ano de 1933, influenciando uma geração de artistas daquele país. E Ilo vai contando como levou a sombria e simbólica obra de Lorca para a contemporaneidade brasileira, fala de seus sonhos, do poder do inconsciente e de como se conecta a outros universos partindo de suas experiências pessoais.

Ilo conta que sonhou com muitos poetas da cena antes de escolhê-los para suas montagens: “Eu tenho esse problema agora, vou fazer um Suassuna, porque um sonho me indicou que eu tinha que fazer Suassuna, como uma vez fiz o Victor Hugo, porque o sonho me indicou que eu tinha que fazer. No sonho uma mulher gritava: Victor Hugo onde você está? Victor Hugo apareça! Que história você está aprontando? Eu estava doente e pensei: minha cura é o espetáculo que eu tenho que fazer. O inconsciente fala do seu jeito.”

E Ilo volta-se novamente para Lorca, o poeta que o persegue desde a infância. Lorca tão sombrio, tão simbólico e tão espanhol, mas que jamais foi tipificado pelo maestro do Ventoforte, pois para ele fazer um Lorca puramente espanhol era uma armadilha. E vai contando seus sonhos com os poetas e de como sentia a alma de cada artista da cena, conduzindo os arquétipos, símbolos e mitos presentes nas obras dos artistas que encenou, obras que não se restringiram jamais a palavras, a lugares, a ideologias ou tempos históricos.

Já em **Poética das Infâncias - conversa com o artista Ilo Krugli** (Entrevista dada a Mariene Hundertmarck Perobelli), Ilo Krugli revisita mais uma vez suas memórias na presença de alguns bonecos e das crianças.

Ao entrevistar Ilo na Universidade Federal de Uberlândia em novembro de 2014, como artista convidado do Programa de Extensão: Ateliês em Artes Cênicas – teatro-educação, Perobelli relata que as memórias do artista

• 186

transitavam entre o passado e o presente, ficções e realidades, artes, política, vida e que em determinado momento percebeu estar tão envolvida nas histórias narradas por Ilo que decidiu lançar mão das perguntas previamente elaboradas e se entregar à escuta inocente e admirada da intensa jornada de vida e arte partilhada pelo artista.

Ilo regressa à sua infância e lembra da família de judeus poloneses que se aventurou a desbravar a longínqua Argentina para lá viverem como imigrantes, conta da viagem no navio Demerara; conta que os pais eram operários da cidade. Então Ilo salta para as memórias do cancionista popular europeu, cantarolado por sua mãe numa língua germânica, lembra do acesso ao teatro e à literatura clássica, promovido por seus pais.

E fala mais uma vez da inesquecível professora Helena Verrilho, aluna de um grande titereiro argentino, que lhe estimulou o gosto pelo teatro de bonecos, conta das viagens pela América do Sul como artista mambembe, do trabalho com Augusto Rodrigues na Escolinha de Arte do Brasil, do nascimento do Ventoforte no Rio de Janeiro em 1974.

Suas memórias parecem ter formado as bases sólidas de seu laboratório: o Ventoforte, e nesta entrevista com Mariene, Ilo parece muito à vontade, se apresenta com o coração na mão, sem pudores para se abrir, expressando com absoluta verdade -valor caríssimo aos grandes artistas- os seus temas, sua simbologia pessoal e universal e suas estimulantes práticas que indiscutivelmente forjaram os alicerces humanos que sustentaram a obra completa deste grande homem de teatro, obra que ganha acabamento no marco de sua morte, sem entretanto se extinguir, ao contrário, se firma como obra viva e pulsante, agora pertencente ao futuro.

187 • Este dossiê se encerra com **Ventoforte em Imagens**, documento organizado por Márcia Fernandes em conjunto com outros integrantes do Núcleo de Acervo dos Amigos do Teatro Ventoforte, que disponibilizam para nós uma pequena parte do Acervo Visual do Ventoforte. Estes materiais, que remontam às origens do grupo e ao seu estabelecimento em São Paulo no início da década de 1980, encontram-se sob guarda de alguns ex-integrantes do Teatro Ventoforte. O objetivo desse Núcleo, através de editais e outras alternativas, é a constituição de um museu – virtual e/ou físico, – que esteja à altura da importância do trabalho estético e pedagógico teatral para a infância

e juventude, desenvolvido por Ilo Krugli e pelos artistas que detêm a posse dos materiais artísticos e documentais. Aqui temos um pequeno recorte visual desses materiais.

Profa. Dra. Ana Carolina Paiva (CApUERJ)
Com colaboração do Prof. Dr. Narciso Telles (UFU)
Organizadores do Dossiê

Recebido em 18/12/2022 - Aprovado em 19/12/2022

Como Citar

PAIVA, A. C.; TELLES DA SILVA, N. L. Apresentação: Ilo Krugli e seu indomável Ventoforte. **ouvirOUver**, [S. l.], v. 18, n. 2, [s.d.]. DOI: 10.14393/OUV-v18n2a2022-67792. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/67792>.

• 188



A revista ouvirOUver está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.